

# **A IMPORTÂNCIA DO DIMENSIONAMENTO DE PESSOAL DE ENFERMAGEM EM RELAÇÃO À SEGURANÇA DO PACIENTE**

Morgana Rodrigues dos Santos<sup>1</sup>; Alexandra de Andrade e Silva<sup>2</sup>; Amanda da Silva Santos<sup>3</sup>; Doutor Marcio Antonio de Assis<sup>4</sup>

Estudante do Curso de Enfermagem; e-mail: morgana.rodrigues.santos@gmail.com<sup>1</sup>

Estudante do Curso de Enfermagem; e-mail: alexandra.andrade1992@gmail.com<sup>2</sup>

Estudante do Curso de Enfermagem; e-mail: amanda\_ops@hotmail.com.br<sup>3</sup>

Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: assis-marcio@bol.com.br<sup>4</sup>

Área do conhecimento: Gerenciamento em enfermagem.

Palavras-chave: dimensionamento; pessoal; enfermagem.

## **INTRODUÇÃO**

O dimensionamento de pessoal é definido como uma etapa inicial do processo de enfermagem que visa suprir as necessidades de assistência prestadas direta ou indiretamente pela equipe de enfermagem, tendo como objetivo prever a quantidade de funcionários por categoria (NISHIO e FRANCO, 2011). Quando não se tem a quantidade adequada de funcionários da área de enfermagem para suprir toda a demanda, os enfermeiros têm de se desdobrar-se para atender ao mesmo tempo várias unidades e desenvolver várias funções, o que impossibilita o mesmo de estabelecer vínculos não apenas com paciente, mas também com a própria equipe de trabalho (NICOLA e ANSELMINI, 2005). A falta de dimensionamento, portanto, traz para o paciente como grave consequência os eventos iatrogênicos, como por exemplo: as quedas e a infecção hospitalar, que são acontecimentos prejudiciais a estes indivíduos, já que pode lhe causar danos graves, aumentando o tempo de internação, o custo do tratamento e a manutenção da qualidade da assistência (VERSA, et al, 2011). O paciente que está sob os cuidados da enfermagem necessita de uma assistência de qualidade e de segurança, onde devem ser utilizadas metodologias e critérios bem organizados e articulados, que permitam uma adaptação dos recursos humanos às verdadeiras necessidades da assistência (ANTUNES e COSTA, 2003).

## **OBJETIVO**

Identificar o conhecimento dos enfermeiros sobre as implicações do dimensionamento do pessoal de enfermagem na segurança do paciente.

## **METODOLOGIA**

Esse estudo é uma pesquisa de campo, do tipo descritivo e exploratório, com embasamento na abordagem quantitativa. O estudo foi realizado com 50 Enfermeiros atuantes em instituições hospitalares na cidade de Mogi das Cruzes – SP, sendo a amostra escolhida por conveniência. Como critérios de inclusão os Enfermeiros deverão estar devidamente empregados em instituições hospitalares, atuantes em setores de internação e fazer parte da pesquisa por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Serão excluídos da pesquisa Enfermeiros atuantes em outras instituições que não sejam hospitalares ou em serviços e setores que não contemplem a internação de pacientes, bem como aqueles que não aceitarem participar da pesquisa, não assinando o TCLE. O instrumento é constituído por questões abertas e

fechadas. Após o término da aplicação do questionário, os mesmos foram tabulados e agrupados para facilitar o entendimento do que foi buscado junto aos participantes.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Participaram desse estudo 50 enfermeiros que atuam na região de Mogi das Cruzes, sendo a maioria do gênero feminino (92%), 44% dos participantes atuam em instituições públicas sendo que 28% trabalham em UTI. Foi constatado que 66% dos participantes trabalham ou já trabalharam com dimensionamento de pessoal, e dentre esses que tiveram contato com esse método, 23 participantes (66%) revelaram não ter passado por algum tipo de capacitação, resultado preocupante, uma vez que o treinamento, segundo Bucchi e Mira (2010) capacitam o indivíduo a aumentar seu conhecimento teórico-prático para realização eficiente do seu trabalho e, conseqüentemente instrumentaliza o indivíduo para transformação da realidade. Quando questionados em relação ao grau de dificuldade para realização dessa atividade, 50% dos participantes consideraram relativamente fáceis, porém, 44% afirmam ser uma atividade difícil, por isso se torna necessário à capacitação dos profissionais. A resolução 293/2004 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) sobre dimensionamento de pessoal disponibiliza metodologia a ser utilizada durante o trabalho, tornando o processo mais fácil, além de contribuir para o entendimento em relação ao cálculo de dimensionamento, porém, evidenciou-se nessa pesquisa, que apenas um pouco mais da metade de participantes (56%) a utilizam. O SCP, segundo Perroca e Gaidzinsk (1998) consistem num método que visa conhecer as reais necessidades do pacientes, e classificá-los de acordo com a quantidade de cuidados prestados e grau de complexidade, sendo assim a maioria dos participantes (84%) conhecem o SCP e 38% nunca trabalharam com o mesmo. Porém, ao serem questionados quanto ao tipo de SCP utilizado no setor onde atuam, 11% dos enfermeiros não souberam responder, sendo que esse é um instrumento simples e de grande importância para distribuição de profissionais, o que indica falta de conhecimento, e 24% não souberam diferenciar o SCP de outros instrumentos utilizados durante a assistência, como a escala de Braden, além de que 35% nem mesmo utilizam algum. Portanto, é necessário utilizar parâmetros e/ou métodos para dimensionar, a fim de se evitar a falta de funcionários, que vem sendo presenciado constantemente pelos participantes (60%), implicando diretamente na sobrecarga de trabalho aos funcionários e na falta de qualidade na assistência ao paciente, itens que foram apontados pelos próprios enfermeiros. Em uma pesquisa realizada na UTI, foi utilizado um instrumento de dimensionamento que calcula a carga de trabalho de enfermagem, sendo observado que na maioria dos dias estudados, o número de profissionais era menor que o dimensionado, o que apontado pelas autoras da pesquisa, pode comprometer na qualidade e segurança da assistência prestada ao cliente (INOUE e MATSUDA, 2010). Sendo assim, a falta de colaboradores associado a assistência inadequada pode colocar em risco a segurança do paciente e, dentre as principais conseqüências associadas as mais citadas pelos participantes foram: má qualidade de assistência (19%), erros de medicação (15%), sobrecarga de trabalho (13%), quedas (11%) e risco de iatrogênias em geral (10%). Em um estudo realizado em um hospital do interior do estado do Rio Grande do Sul (RS), os entrevistados mencionaram que a falta de funcionários e a carga de trabalho são fatores afetam diretamente na assistência, expondo o pacientes a riscos (FASSINI e HAHN, 2012). A tabela III demonstra algumas situações e falhas que os enfermeiros presenciaram em suas experiências profissionais devido à falta ou falha do dimensionamento e que colocou em risco o paciente ou que tenha causado alguma lesão nele.

**Tabela III.** Principais atos inseguros e falhas na assistência de enfermagem resultante do dimensionamento inadequado.

<b>Principais Resultados</b>	<b>%</b>
Assistência inadequada	26%
Quedas	16%
Erro de medicação	12%
Lesão tissular	12%

Uma vez que o colaborador comete falhas é necessário que o enfermeiro tome providências, 22% optam por orientar o colaborador, 15% prefere primeiro avaliar a situação, 12% envia o colaborador para o treinamento e 9 % decidem pela punição. Os enfermeiros mediante o erro cometido por seus funcionários devem realizar a notificação e investigação do ocorrido e promoverem novos treinamentos para prevenir e evitar que o mesmo não se repita (FASSINI e HAHN, 2012). É importante que o enfermeiro instrua o seu funcionário a melhorar suas habilidades, conhecimentos e competências por meio de treinamentos, ou dependendo da complexidade do erro, apenas o orientando para que a falha não ocorra novamente e não adotando medidas punitivas. Cabe ressaltar que todos os participantes concordaram que o dimensionamento é importante para segurança do paciente. Sendo assim, não pode ser negligenciado, nem tão pouco subutilizado, pois com isso, a prática assistencial sofrerá déficits importantes, o que poderá acarretar em grandes prejuízos aos pacientes.

### **CONCLUSÕES**

Conclui-se com esse estudo que os profissionais conhecem a importância do dimensionamento e as suas implicações, porém, não sabem identificar e nem mesmo utilizam o SCP na prática, o que dificulta o adequado trabalho de dimensionar, comprometendo assim, a segurança do paciente durante o processo assistencial.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ANTUNES, Arthur Velloso; COSTA, Moacir Nascimento. Dimensionamento de pessoal de enfermagem em um hospital universitário. **Revista Latino-americana Enfermagem**. v. 11, n.6, p. 832-9. novembro-dezembro, 2003.

BUCCHI, Sarah Marília e MIRA, Vera Lucia. Reelaboração do Treinamento Admissional de Enfermeiros de Unidade de Terapia Intensiva. **Rev Esc Enferm USP**, v.44, n. 4, p. 1003-10, 2010.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução 293/2004.

FASSINI, Patricia; HAHN, Giselda Veronice. Riscos à segurança do paciente em unidades de internação hospitalar: concepções da equipe de enfermagem. **Revista enfermagem UFSM**, v. 2, n. 2, p.290-299, maio/agos, 2012.

INOUE, Kelly Cristina, MATSUDA, Laura Misue. Dimensionamento de pessoal de enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva para adultos. **Acta Paul Enferm**, n.23, n. 3, p.379-84, 2010.

NICOLA, Anair Lazzari; ANSELMI, Maria Luiza. Dimensionamento de pessoal de enfermagem em um hospital universitário. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 58, n. 2, p. 186-189, mar/abr. 2005.

NISHIO, Elizabeth Akemi; FRANCO, Maria Teresa Gomes. **Modelo de Gestão em enfermagem: qualidade assistencial e segurança do paciente**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

PERROCA, Marcia Gdlan; GAIDZINSKI. Sistema de Classificação de Pacientes: construção e validação de um instrumento. **Revista Escola de Enfermagem USP**, v.32, n.2, p. 153-68, ago, 1998.

VERSA, Gelena Lucinéia Gomes da Silva; INOUE, Kelly Cristina; NICOLA, Anair Lazzari; MATSUDA, Laura Misue. Influencia do dimensionamento da equipe de enfermagem na qualidade do cuidado ao paciente crítico. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, 2011 v. 20, n. 4, p.796-802. Out/Dez. 2011.